

CLIPPING IMPRESSO

24/04/2022



INDICE

| | |
|--------------------------|-------|
| 1. AÇÕES TJMA | |
| 1.1. JORNAL PEQUENO..... | 1 |
| 2. CASO DÉCIO SÁ | |
| 2.1. JORNAL PEQUENO..... | 2 - 4 |

Informe JP

Sarney é homenageado pelo Tribunal de Justiça do Maranhão

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) homenageou o ex-presidente da República e ex-senador José Sarney com a concessão da Medalha Especial Cândido Mendes, a mais alta comenda do Poder Judiciário Estadual.

A comenda foi entregue na residência de Sarney. O ato de entrega da medalha foi acompanhado pela esposa do ex-presidente, Marly Sarney, e pela filha, a ex-governadora Roseana Sarney.

Na manhã deste domingo (24), será celebrada uma missa, a partir das 8h, em comemoração ao aniversário de José Sarney. Ele completa 92 anos. A missa terá transmissão ao vivo pelo canal de televisão Rede Vida, diretamente do Santuário da Vida, em São José do Rio Preto (SP).

Relembre a morte de Décio Sá, um dos crimes mais chocantes da imprensa maranhense

O jornalista foi assassinado pelas costas, na Avenida Litorânea, no dia 23 de abril de 2012

LUCIENE VIEIRA

O assassinato do jornalista Décio Sá, em 2012, foi um dos crimes mais chocantes que a sociedade de São Luís já testemunhou, devido a maneira como ele foi feito: a rota de fuga, a maneira como o executaram, o momento específico em que o abordá-lo. Ele foi assassinado com seis tiros à queima roupa, disparados de uma pistola ponto 40, de uso exclusivo da polícia, em um restaurante na Avenida Litorânea, por volta das 22h30 do dia 23 de abril. Décio Sá estava jantando sozinho, quando foi atingido com quatro tiros na cabeça e dois nas costas. O jornalista morreu no local. O assassino fugiu em companhia de outra pessoa, que o esperava do outro lado da avenida em uma motocicleta.

Décio tinha 42 anos, trabalhava no jornal O Estado do Maranhão, era blogueiro desde 2006, e trabalhou como correspondente da Folha de São Paulo, no final dos anos 90. Ele se notabilizou por uma linha de jornalismo investigativo e de informações de bastidores da política no Maranhão. Décio que, quando morreu, estava casado e tinha um filho de oito anos, está enterrado no cemitério Jardim da Paz, em São José de Ribamar. Logo após sua morte, o túmulo do jornalista chegou a ser visitado pelo ex-governador do Maranhão, naquela época presidente do Senado Brasileiro, José Sarney. Também em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU)

lamentou a morte do jornalista, se posicionando como alarmada pelo fato de até abril daquele ano, quatro jornalistas já tinham sido mortos no Brasil, incluindo Décio. Ainda em 2012, após a morte do blogueiro, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) um programa de conscientização sobre a importância da liberdade de imprensa. E, amigos e admiradores de Décio Sá realizaram uma caminhada na Avenida Litorânea, em ato que clamou por justiça e paz. Entidades como a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Repórteres Sem Fronteiras (RSF), chegaram a cobrar a investigação do caso. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) quer a aprovação, no Congresso Nacional, de uma lei para transformar atentados contra jornalistas em crime federal. A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), também, condenou o assassinato do jornalista.

O CRIME

Um homem desceu de uma motocicleta, atravessou a rua e foi até o bar Estrela do Mar, onde o jornalista estava. Para certificar-se de que era mesmo o jornalista, o assassino foi até o banheiro, próximo da mesa onde Décio se encontrava. Ao sair, atirou seis vezes com uma pistola ponto 40, arma de uso restrito da polícia. Dois disparos atingiram as costas

e quatro a cabeça do jornalista. Logo em seguida, o assassino fugiu do local do crime e voltou para a avenida, onde outro homem o aguardava em uma moto. Na noite em que foi assassinado, Décio Sá apareceu em imagens do circuito interno de segurança do Sistema Mirante de Comunicação, que mostravam o jornalista ainda na empresa, até pouco depois das 22h, do dia 23 de abril. Nas imagens, o funcionário do Sistema Mirante estava usando uma camisa verde, e ele passava pela recepção da empresa, ao conversar pelo celular. Em seguida, Décio Sá sai da empresa, localizada na Avenida Ana Jansen, em São Luís, e sai em direção ao seu carro. Os tiros que mataram Décio Sá foram disparados numa distância de mais ou menos um metro e meio, acertando os dois primeiros tiros na cabeça, um deles acabou atravessando e arrancando um pedaço do nariz. Quando Décio começou a cair, o executor disparou mais quatro tiros na região próxima ao tórax e dos ombros do jornalista. O jornalista teria sido monitorado durante os três dias que antecederam sua morte. O plano para assassinar Décio Sá teria sido elaborado em dois dias. O executor esperou o jornalista sair do Sistema Mirante e o acompanhou em uma motocicleta. Após cometer o crime, ele fugiu na moto que o esperava do outro lado da Avenida Litorânea. Uma viatura da Polícia Militar que estava passando no local,

foi parada por populares, e, com receio de ser perseguido na motocicleta, o assassino de Décio decidiu descer da moto e fugir a pé. Na fuga, ele abandonou em uma duna, uma camisa, o capacete, o carregador da arma e a sandália que usava.

AGIOTAGEM

Naquela época, o secretário de Segurança do Maranhão era Aluísio Mendes, que atualmente é depurado federal. E o caso inicialmente foi investigado sob o comando do subdelegado-geral, Marcos Affonso Júnior. Aluísio foi quem fez a primeira declaração de que uma quadrilha de agiotas foi responsável por matar o jornalista Décio Sá.

De acordo com o Aluísio Mendes, foi montado um consórcio formado por empresários com a participação de seus assessores e do subcomandante do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão, capitão Fábio Aurélio Saraiva Silva. A arma utilizada no crime teria sido emprestada pelo subcomandante.

O esquema de agiotagem no estado foi denunciado por Décio Sá em seu blog e, segundo a polícia, esta teria sido uma das motivações para que o grupo de agiotas contratasse um matador, Jhonatan de Sousa Silva, para assassinar o jornalista. De acordo com as investigações, o esquema começava nas eleições. Para financiar suas campanhas, os gestores contraíam empréstimos com a quadrilha, que, como

pagamento, recebia dinheiro público por meio de facilitação em licitações de merenda escolar, medicamentos e programas federais.

O sistema de agiotagem responsável pela morte do jornalista envolveria 87 prefeituras maranhenses. Entre as ações da quadrilha, estava o dinheiro da merenda escolar. A cada R\$ 100 mil que iam para a merenda escolar, apenas R\$ 20 mil chegavam aos alunos. Alguma das prefeituras envolvidas em esquemas de agiotagem, segundo a SSP: Apicum-Açu, Arari, Bacabal, Brejo, Cajapió, Cândido Mendes, Cantanhede, Caxias, Coelho Neto, Cururupu, Dom Pedro, Lago Verde, Lagoa Grande, Magalhães de Almeida, Marajá do Sena, Mirador, Miranda do Norte, Mirinzal, Nina Rodrigues, Paço do Lumiar, Pastos Bons, Paulo Ramos, Penalva, Pindaré-Mirim, Pinheiro, Rosário, Santa Luzia, Santa Luzia do Paruá, São Domingos do Azeitão, São Domingos do Maranhão, São Francisco do Brejão, São João do Sóter, São Luís, Serrano do Maranhão, Sucupira do Riachão, Timon, Turilândia, Tutoia, Urbano Santos, Vargem Grande e Zé Doca.

OPERAÇÃO DETONANDO

Foi durante uma entrevista coletiva que os envolvidos no assassinato do jornalista, já presos, foram apresentados à imprensa. Jhonatan de Sousa

Silva, 24 anos, apontado como executor do crime, foi preso em São Luís, no bairro Turu; José de Alencar Miranda Carvalho, 72, preso em uma casa no Calhau; Gláucio Alencar, 34 anos, preso em um prédio no bairro Ponta do Farol; Airton Martins Monroe, 24 anos, preso no Terminal de Integração do São Cristóvão; José Raimundo Chaves Júnior, o Bolinha, 38 anos, preso no Jardim Eldorado, Fábio Aurélio do Lago e Silva, 32 anos o Bochecha, preso na Chácara Brasil; e o capitão Fábio Aurélio Saraiva Silva, o subcomandante do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão.

A Operação Detonando, como foi batizada, previa o cumprimento de oito mandados de prisão, mas, naquela época, um não foi cumprido. Carros, documentos, cheques e notas de empenho de prefeituras maranhenses também foram apreendidos durante a operação, para que fossem submetidos à perícia. Gláucio Alencar é acusado como um dos mandantes do crime e suspeito de ter financiado a execução do jornalista. José de Alencar Miranda Carvalho, 72, que já faleceu, e era pai de Gláucio Alencar, também era acusado como mandante e financiador do crime. O capitão Fábio, conhecido também como “Capita”, subcomandante do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado do Maranhão, acusado de fornecer a arma que executou o

jornalista.

Jhonatan de Sousa Silva, 24, apontado como executor de Décio Sá. Fábio Aurélio do Lago e Silva, 32, também conhecido pelo apelido Bochecha, também foi preso por participação no crime, ele teria todo o conhecimento das ações do grupo. E, José Raimundo Chaves Junior, o Bolinha, 38, foi preso por ter intermediado as ações do crime. Depois da Operação Detonando, Marcos Bruno Silva de Oliveira, 28 anos, natural de Bacabal, foi preso por ter sido o condutor da moto que deu fuga ao executor de Décio, Jhonatan Silva.

APENAS DOIS CONDENADOS

Em 2014, houve o julgamento de Jhonathan de Sousa Silva e Marcos Bruno Silva de Oliveira, culpados pelo assassinato do jornalista Décio Sá. As sentenças foram anunciadas na madrugada do dia 5 de fevereiro de 2014, no Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau. Jhonathan de Sousa foi condenado a 27 anos de prisão e Marcos Bruno recebeu 18 anos e 3 meses, ambos no Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

A assessoria de comunicação do Fórum Sarney Costa informou que em agosto de 2013 um total de 11 acusados de participarem direta e indiretamente desse crime foram pronunciados pelo Poder

Judiciário para serem julgados pelo Tribunal do Júri. Entre os pronunciados, até o momento, apenas Jhonathan e Marcos foram julgados e sentenciados.

Os outros acusados recorreram da decisão de pronúncia e os recursos subiram por traslado ao Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA). Em sessão extraordinária, o Tribunal de Justiça despronunciou (tornar nula decisão que levaria os réus a júri popular) cinco acusados da morte do jornalista. Os cinco seriam julgados por homicídio e formação de quadrilha. São eles: os policiais Alcides Nunes da Silva e Joel Durans Medeiros, que eram acusados de participar dos encontros para planejar o assassinato de Décio Sá; o capitão da Polícia Militar, Fábio Aurélio Saraiva Silva, o Fábio Capita, acusado de fornecer a arma do crime; Elker Farias Veloso, acusado de auxiliar no assassinato; e Fábio Aurélio do Lago e Silva, o Bochecha, que era acusado de alugar a residência para o Jhonathan Silva. O desembargador relator do processo foi José Luiz Almeida. O Magistrado afirmou que a determinação não representa uma absolvição dos corréus que foram despronunciados, enfatizando que nos termos do artigo 414, parágrafo único, do Código de Processo Penal.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Décio Sá foi morto por Jhonathan de Sousa, numa trama envolvendo Gláucio Alencar, seu pai, José de Alencar; e José Sales Júnior, o “Júnior Bolinha”